

e dê-se-lhe hum coração de fera: e passem sete tempos por cima d'elle.

14 Por sentença dos vigias foi assim decretado, e esta a palavra, e a petição dos santos: até que conheção os viventes, que o Excelso he o que tem a dominação sobre os reinos dos homens, e da-llos a quem quizer, e porá n'elles ao mais abatido dos homens.

15 Este o sonho que eu rei Nabuchodonosor ví: tu pois, Baltasar, dá-te pressa a mo interpretar: porque nenhum dos sabios do meu reino me póde dizer o que significa: tu porém sim, porque o espirito dos deoses santos está em ti.

16 Então Daniel, por outro nome Baltasar, começou a pensar consigo mesmo em silencio quasi huma hora: e os pensamentos que lhe vinhão o perturbavão. Mas respondendo o rei lhe disse: Baltasar, não te turbe o sonho, nem a sua interpretação. Baltasar lhe respondeo, e disse: Meu Senhor, o sonho seja contra os que te tem odio, e a sua interpretação seja contra os teus inimigos.

17 A arvore, que tu viste alta, e robusta, cuja altura chegava até o ceo, e cuja vista parecia estender-se por toda a terra:

18 E os seus ramos erão fermosissimos, e os seus fructos em extremo copiosos, e todos achavão n'ella de que se sustentar, as alimarias do campo habitavão debaixo d'ella, e as aves do ceo pousavão sobre os seus ramos.

19 Esta arvore, digo, és tu, ó rei, que tens sido engrandecido, e que te fizeste poderoso: e cresceo a tua grandeza, e chegou até o ceo, e o teu poder até os termos de toda a terra.

20 E quanto ao ter visto o rei ao vigia, e ao santo baixar do ceo, e dizer: Deita abaixo esta arvore, e cortai-lhe os ramos, deixai todavia na terra o tronco com as suas raizes, e elle fique ligado com humas cadeias de ferro e de bronze entre as hervas que estão fóra do campo, e seja molhado do orvalho do ceo, e o seu pasto seja com as feras, até se terem passado sete tempos por cima d'elle:

21 Eis-aqui a interpretação d'esta sentença do Altissimo, que foi pronunciada contra o rei meu Senhor:

22 Lançar-te-hão fóra da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e feras, e comerás feno como boi, e serás molhado do orvalho do ceo: passar-se-hão tambem sete tempos por cima de ti, até que tu reconheças, que o Excelso tem debaixo da sua dominação os reinos dos homens, e os dá a quem lhe apraz.

23 Quanto porém ao que mandou, que se conservasse o germe das suas raizes, isto he da arvore; quer dizer, que o teu reino se ficará conservando para se te tornar a dar, depois que tu tiveres reconhecido, que todo o poder vem do ceo.

24 Por tanto segue, ó rei, o conselho que te dou, e rime os teus peccados com esmo-

las, e as tuas iniquidades com obras de misericordia para com os pobres: talvez que o Senhor te perdoe os teus delictos.

25 Todas estas cousas vierão sobre o rei Nabuchodonosor.

26 Depois ao cabo de doze mezes, passava elle no palacio de Babylonia.

27 E respondeo o rei, e disse: Não he esta aquella grande Babylonia, que eu edifiquei para corte do meu reino, com a força do meu poder, e com a gloria da minha magestade?

28 E como não tivesse o rei acabado ainda de proferir estas palavras, veio do ceo retinnindo esta voz: Isto he o que a ti, ó rei Nabuchodonosor, se intima: O teu reino passará de ti a outro possuidor,

29 E lançar-te-hão da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimarias e feras: comerás feno como boi, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças, que o Excelso tem hum poder absoluto sobre os reinos dos homens, e que os dá a quem lhe apraz.

30 Na mesma hora se cumprio esta palavra na pessoa de Nabuchodonosor, e elle foi lançado da companhia dos homens, e comeo feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do ceo: de sorte que lhe crescêrão os cabellos e o pêlo, como as plumas das aguias, e as suas unhas se fizeram como as garras das avcs.

31 Por tanto depois que se cumprio o tempo, levantei eu Nabuchodonosor os meus olhos ao ceo, e tornou-me a vir o sentido: e eu bemdisse ao Altissimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive eternamente: porque o seu poder he hum poder eterno, e o seu reino se estende de geração em geração.

32 E todos os habitantes da terra são reputados diante d'elle como hum nada: porque elle faz tudo o que quer, tanto nas virtudes do ceo, como nos habitadores da terra: e não ha quem resista á sua mão, e lhe diga: Porque fizeste tu assim?

33 Ao mesmo tempo me tornou a vir o meu juizo, e eu recobrei o esplendor, e toda a gloria do meu reino: e foi-me restituida a minha primeira figura: e os grandes da minha corte, e os meus magistrados me vierão buscar, e eu fui restabelecido no meu reino; e fiquei sendo maior do que nunca.

34 Agora pois, eu Nabuchodonosor louvo, e engrandeço, e glorifico ao rei do ceo: porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos cheios de justiça, e elle póde humilhar os que andão na soberba.

#### CAPITULO V.

*Banquete do rei Baltasar. Aparição de huma mão escrevendo na parede. Os Sabios de Babylonia não podem explicar esta escriptura. Daniel a lê, e a explica. Morte de Baltasar. Succede-o Dario Mido.*

**O** REI Baltasar deo hum grande banqueto a mais de mil grandes da sua corte: e cada hum bebia n'elle conforme a sua idade.

2 Estando pois já bem cheio de vinho, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro e de prata, que Nabuchodonosor seu pai tinha transportado do templo de Jerusalem, para beberem por elles, o rei, e os grandes da sua corte, e as mulheres d'elle, e concubinas.

3 No mesmo ponto foram trazidos os vasos de ouro e de prata, que tinha transportado do templo de Jerusalem: e por elles bebêrão o rei, e os grandes da sua corte, as mulheres d'elle, e concubinas.

4 Elles bebião do vinho, e louvavão os seus deoses de ouro, e de prata, de metal, de ferro, e de páo, e de pedra.

5 Na mesma hora apparecêrão huns deos, como de mão de homem que escrevia defronte do candieiro na superficie da parede da sala do rei: e o rei via os movimentos das juntas dos dedos da mão que escrevia.

8 Então o semblante do rei se mudou, e os seus pensamentos o perturbavão: e as juntas dos seus rins se relaxarão, e os seus joelhos batião hum no outro.

7 O rei pois deo hum grande grito, ordenando que fizessem entrar os magicos, os caldeos, e os agoueiros. E fallando o rei disse aos sabios de Babylonia: Todo o que ler esta escritura, e me fizer manifesta a sua interpretação, será vestido de purpura, e trará hum collar de ouro ao pescoço, e será o terceiro no meu reino.

8 Então depois de terem entrado todos os sabios do rei á sua presença, não poderão nem ler esta escritura, nem dar ao rei a sua interpretação.

9 Por cujo motivo ficou o rei Baltasar em grande maneira perturbado, e o seu rosto se mudou: e os grandes da sua corte se achavão tambem sobresaltados.

10 Mas a rainha movida do que tinha acontecido ao rei, e aos grandes que estavam ao pé d'elle, entrou na sala do banquete: e fallando lhe disse: O' Rei, vive eternamente: não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu rosto.

11 No teu reino ha hum homem, que tem em si o espirito dos deoses santos: e nos dias de teu pai se achárão n'elle a sciencia e a sabedoria: por isso até o rei Nabuchodonosor, teu pai, o constituiu principe dos magicos, dos encantadores, dos Caldeos, e dos agoueiros, teu pai, digo, ó rei, o constituiu acima de todos elles:

12 Porque hum espirito superior ao dos outros, e prudencia, e intelligencia e interpretação de sonhos, e declaração de segredos, e solução de difficuldades, tudo se achou n'elle, isto he em Daniel: a quem o rei poz o nome

de Baltasar: agora pois chame-se Daniel, e elle interpretará esta escritura.

13 Logo á presença do rei foi introduzido Daniel. Ao qual fallando em primeiro lugar o rei disse: Es tu Daniel, hum dos cativos dos filhos de Judá, que o rei meu pai trouxe da Judéa?

14 Ouvi dizer de ti, que tens o espirito dos deoses: e que em ti se achou mais sciencia, e intelligencia, e sabedoria, do que em algum outro.

15 E ainda agora entrarão á minha presença magicos sabios, para lerem esta escritura, e me darem a interpretação d'ella: e não poderão decifrar o sentido d'aquellas palavras.

16 Mas de ti ouvi eu dizer, que tu podes interpretar as cousas escuras, e desembrilhar as implicadas: se tu logo podes ler esta escritura, e dar-me a sua interpretação, tu serás vestido de purpura, e trará hum collar de ouro á roda do teu pescoço, e serás o terceiro d'entre os principes no meu reino.

17 Daniel respondendo a isto, disse ao rei em sua presença: As tuas dadivas sejam para ti, e dá as honras da tua casa a outro: eu pois te lerei, ó rei, esta escritura, e te farei patente a sua significação.

18 O Deos altissimo, o rei deo a Nabuchodonosor teu pai o reino, e a grandeza, a gloria, e a honra.

19 E por causa d'este grande poder que lhe tinha dado, todos os povos, todas as tribus, e todas as nações de qualquer lingua o respeitavão, e tremião diante d'elle: aos que queria, matava: e aos que queria, feria com o castigo: e aos que queria, exaltava: e aos que queria, os abatia.

20 Porém depois que o seu coração se elevou, e o seu espirito se confirmou na soberba, elle foi deposto do throno do seu reino, e lhe foi tirada a sua gloria:

21 E foi lançado da sociedade dos filhos dos homens, e até o seu coração ficou sendo como o dos brutos, e a sua habitação era com os asnos montezinhos: comia tambem feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orvalho do ceo, até que reconheceo que o Altissimo tem hum poder soberano sobre os reinos dos homens: e que levantará sobre o throno a quem muito quizer.

22 E tu, Baltasar, que és seu filho, tambem não humilhaste o teu coração, sendo que sabias todas estas cousas:

23 Antes pelo contrario te elevaste contra o Dominador do ceo: e tu fizeste vir para diante de ti os vasos de sua casa: e bebestes por elles do vinho, tu, e os grandes da tua corte, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas: ao mesmo tempo louvaste os teus deoses de prata, e de ouro, e de metal, de ferro, e de páo, e de pedra, que não vem, nem ouvem, nem sentem: e não deste gloria ao

Deos, que tem na sua mão o teu alento, e todos os teus caminhos.

24 Por isso he que elle mandou os dedos d'esta mão, que escreveu o que está assinalado na parede.

25 Esta he pois a escritura, que alli está disposta: MANE, THECEL, FARE'S.

26 E esta he a interpretação das palavras. MANE: Deos contou os dias do teu reinado, e lhe poz termo.

27 THECEL: tu foste pesada na balança, e achou-se que tinhas menos do peso.

28 FARE'S: o teu reino se dividio, e foi dado aos Médos, e aos Persas.

29 Então por mandado do rei foi Daniel vestido de purpura, e cingio-se-lhe ao peçoço hum collar de ouro: e deitou-se bando, que elle teria poder no seu reino, como a terceira pessoa d'elle.

30 N'aquella mesma noite foi morto Baltasar rei dos Caldeos.

31 E Dario Médico lhe succedco no reino, tendo sessenta e dous annos de idade.

### CAPITULO VI.

*Daniel sublimado em honra por Dario Médico. Ciúme e accusações dos sátrapas contra elle. Daniel he lançado no lago dos leões. Sabe d'elle sem offensa. Edicto de Dario a favor da religião Judaica.*

**F**OI do agrado de Dario, e por este seu beneplacito constituiu cento e vinte sátrapas com intendencia sobre o público expediente, para que governassem em todo o seu reino.

2 Porém poz por cima d'elles a tres principes, dos quaes Daniel era hum: a fim de que estes sátrapas lhes déssem conta dos negocios, e o rei não padcesse molestia.

3 Daniel pois se aventajava a todos os principes e sátrapas: porque era n'elle mais abundante o espirito de Deos.

4 Óra o rei cuidava em o estabelecer sobre todo o reino: motivo porque os principes, e os sátrapas buscavão occasião de o accusar em cousa que tocasse com o rei: mas não poderão achar pretexto algum, ou razão por onde o fizessem suspeito, por que elle era fiel, e não se achava n'elle culpa alguma, nem suspeita d'ella.

5 Disserão pois aquelles homens entre si: Nós não acharemos occasião alguma de accusar a este Daniel, senão talvez pelo que diz respeito á lei do seu Deos.

6 Então os principes, e os sátrapas suspenderão o rei, e lhe fallarão assim: O' rei Dario, vive eternamente:

7 Todos os principes do teu reino, os magistrados, e os sátrapas, os senadores, e os juizes, são de parecer, que se promulgue hum Decreto imperial, e hum edicto ordenando: Que todo o homem, que por espaço de trinta dias pedir o que quer que fora qualquer Deos, ou a qualquer homem, que não

fores tu, ó rei, seja lançado no lago dos leões.

8 Agora pois, ó rei confirma esta sentença, e passa este Decreto: para que se não altere o que se acha estabelecido pelos Medós e pelos Persas, sem que seja permitido a ninguém viola-lo.

9 O rei Dario pois fez publicar este edicto, e assim o mandou.

10 O que tendo sabido Daniel, isto he, que se fizera esta lei, entrou na sua casa: e abrindo as janellas da sua camera que ficavão contra Jerusalem, cada dia em tres diferentes horas se punha de joelhos, e adorava o seu Deos, e lhe rendia acções de graças, como tambem antes costumava fazer.

11 N'estes termos aquelles homens espionando-o com maior cuidado, acharão a Daniel orando, e fazendo rogativas ao seu Deos.

12 E chegando-se elles ao rei lhe fallarão ácerca do edicto, dizendo: O' rei, não ordenaste tu, que durante o espaço de trinta dias, todo o homem, que fizesse oração a qualquer dos deoses, ou dos homens, que não fosses tu, o rei, fosse lançado no lago dos leões? O rei respondendo-lhes, disse: O que vós dizeis, he verdade conformc a ordem dos Médos, e dos Persas, que a ninguem he permitido violar.

13 Então respondendo elles disserão diante do rei: Pois Daniel hum dos cativos d'entre os filhos de Judá, não se lhe deo da tua lei, nem do edicto, que promulgaste: antes cada dia em tres horas diferentes elle se pôe a orar fazendo as suas rogativas.

14 Tendo ouvido o rei estas palavras, ficou bastantemente entristecido: e a favor de Daniel propoz dentro no seu coração livra-lo, e até ao pôr do sol trabalhou pelo salvar.

15 Mas aquelles homens reconhecendo a tenção do rei, lhe disserão: Sabe, ó rei, que he huma lei dos Médos, e dos Persas, que todo o decreto que o rei passar, não he permitido mudar nada d'elle.

16 Então passou o rei as ordens: e elles trouxerão a Daniel, e o deitirão no lago dos leões. E o rei disse a Daniel: O teu Deos, que incessantemente adoras, elle te livrará.

17 Ao mesmo tempo trouxerão huma pedra, e a pozerão sobre a boca do lago: a qual o rei sellou com o seu anel, e com o anel dos grandes da sua corte, para que se não fizesse cousa alguma contra Daniel.

18 E o rei se foi para o seu palacio, e se metteo na cama sem ter ceiado, e não se lhe pozerão diante manjares alguns, até de mais a mais fugio d'elle o somno.

19 Ao outro dia levantando-se o rei logo ao romper da manhã, com grande pressa foi ao lago dos leões:

20 E appropinquando-se ao lago, cha-